

## FEIJOADA BENEFICENTE – - MAIS UM SUCESSO

No último 16 de setembro, cumprindo o calendário anual da Loja, a administração do V.:M.: Araguay somou esforços o com o Departamento Feminino Flor de Maio liderado pela Cunhada Ana Olívia e nos ofertou uma saborosa feijoada cujo objetivo foi angariar fundos para dar continuidade ao programa de ajuda aos desvalidos.

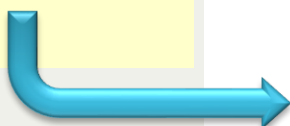


Apesar da dificuldade financeira que atinge a todos, o número e a magnanimidade dos participantes permitiram que realizássemos uma reunião descontraída, alegre e com um lucro de mais de quatro mil reais.

Continua na Pag. 2

## MOMENTO DE SABEDORIA

### TOLERÂNCIA



**Cícero**

**“O hábito de tudo tolerar pode ser a causa de muitos erros e de muitos perigos.”**

**Mahatma Gandhi**

**“A lei de ouro do comportamento é a tolerância mútua, já que nunca pensaremos todos da mesma maneira, já que nunca veremos senão uma parte da verdade e sob ângulos diversos.”**

**Voltaire**

**“A primeira lei da natureza é a tolerância - já que temos uma porção de erros e fraquezas.”**

**Marquês de Sade**

**“A tolerância é a virtude do fraco.”**

E  
L  
E  
V  
A  
Ç  
Ã  
O

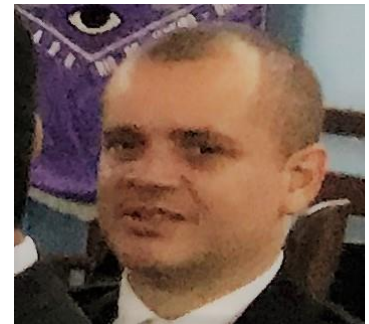
No dia 10 de setembro, mais três Iir.: no Grau de Cumprindo fielmente recebeu os Iir.: Allan, André constituiu Comp.: M.: Tudo dedicação dos Iir.: recém passagens pelo Primeiro Grau estão comprometidos com a



a Loja 8 de Maio iniciou Comp.: M.: o ritual o V.:M.: Araguay Corado e Valeriano e os isso só foi possível pela elevados que durante suas deram demonstração que causa maçônica.



Os mestres da Loja estão convictos que dentro em pouco tempo teremos novos excelentes Mestres Maçons.

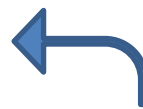


## FEIJOADA

Continuação da primeira página



A presidente Ana Olívia entrega à Cunhada Sueli um dos brindes sorteados durante a tarde daquele domingo.



Cunhadas do Departamento Feminino preparando parte mais esperada da tarde - As sobremesas!



*Queridos leitores!*

*Dando prosseguimento ao nosso projeto de transmitir aos nossos leitores maiores dados sobre a nossa Ordem, com o objetivo de conhecermos melhor a sua história, neste número vamos focar no surgimento das Lojas maçônicas no território brasileiro.*

### As Primeiras Lojas Maçônicas no Brasil

Robson Santiago, M.:I .:

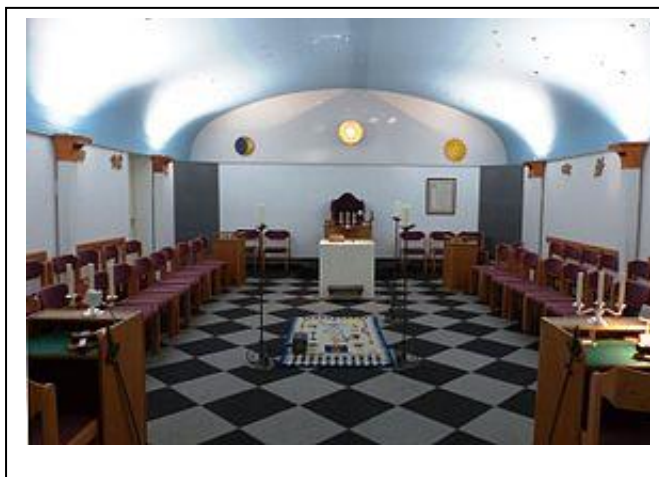
#### Introdução

Quando tratamos de história ligada à Ordem Maçônica invariavelmente nos deparamos com a falta de documentação para dar a devida credibilidade às nossas afirmações.

O que aqui for citado é porque foi devidamente documentado, provando sua autenticidade. Quando isso não for possível teremos o cuidado de explicitar o fato. Por vezes temos a convicção de que o fato narrado aconteceu, somente não temos prova física

que o comprovem. Achamos importante levar ao conhecimento dos leitores, pois o entendimento de todo o artigo poderia ficar prejudicado, se omitido.

Outro fato que devemos levar em consideração, quando tratamos de Lojas Maçônicas, é se a mesmas são regulares ou não. Seguiremos a mesma conduta, citando explicitamente se a Loja for irregular.



#### Desenvolvimento

A primeira notícia que temos sobre o funcionamento de uma Loja maçônica em território brasileiro nos dá conta que em 1797, uma fragata francesa de nome *Le Preneuse*, comandada pelo Capitão *Larcher*, aportada em Salvador, reuniu membros da tripulação para formar uma Loja Maçônica que funcionou no povoado da Barra.<sup>1</sup>

Entretanto essa loja era totalmente irregular, pois

não estava ligada a nenhuma potência maçônica e tão logo a fragata zarpar deixou de funcionar.

Entramos no Século XIX e em 1801, finalmente surge a primeira loja regular, chamada **Reunião**, funcionando no Rio de Janeiro, com fins político-sociais.

Em 1802, na cidade de Salvador é instalada a Loja **Virtude e Razão**, atuando no Rito Moderno, que logo abateu colunas, surgindo em seu lugar, em 30 de março de 1807 a Loja **Virtude e Razão Restaurada**. A antiga Loja Virtude e Razão, quando foi reerguida, trocou o nome para **Humanidade**. Quase ao mesmo tempo, ou seja, no início de 1803, no Rio de Janeiro são

instaladas as lojas **Constância** e **Filantropia**, sob os auspícios do Grande Oriente Lusitano, que a semelhança da Loja Virtude e Razão abateram colunas em 1806, devida a perseguição movida pelo governo português à Maçonaria.

Abrimos um parêntese para informar aos nossos leitores que alguns escritores ainda consideram o **Areópago de Itambé** e

<sup>1</sup> Outras fontes informam que a referida fragata jamais esteve no

Brasil e que a Loja funcionou a bordo da fragata portuguesa *Boa Viagem*.



*Academia Suassuna* fundadas em 1796 e 1802 respectivamente, como lojas maçônicas, o que não é verdade. A confusão pode estar no fato de que para ser filiado nas duas instituições era preciso ser iniciado na Maçonaria.

Continuando. Na segunda década de 1800, ocorreu uma explosão de lojas maçônicas em todo o Brasil.

Em Pernambuco, “*Restauração*”, “*Patriotismo*”, “*Guatimozin*”, “*Regeneração*” e “*6 de março de 1817*” foram algumas delas. No Rio de Janeiro, em 1812, surgiu a Loja “*Distintiva*”, que pregava os ideais republicanos. Entre muitos, faziam parte de seus integrantes, Antônio Carlos de Andrade, irmão de José Bonifácio, Padre Belchior e o Cel Luiz Pereira de Nóbrega. Adotando SS.: e TT.: diferentes acabou por se transformar em um clube político. Na Bahia, em 1813, surgiu a Loja “*União*”.

Esta loja juntou-se a mais duas já existentes a “*Virtude e Razão Restaurada*” e “*Humanidade*” e mais a Loja “*Beneficência*” do Rio de Janeiro e tentaram, pela primeira vez no Brasil, criar uma potência maçônica, contudo não tiveram a adesão

das demais lojas existentes e nem o reconhecimento de potências maçônicas estrangeiras.

Chegamos ao ano de 1815, ano de grande significado para a maçonaria brasileira, em especial para o Grande Oriente do Brasil, pois nesse ano foi fundada a **Loja “Comércio e Artes”**, no Rio de Janeiro, uma das fundadoras do Grande Oriente do Brasil.

Um evento ocorrido em Pernambuco teve grande repercussão para a Maçonaria Brasileira. Foi o movimento social de caráter



emancipacionista cujo o objetivo principal era a independência do Brasil e a implantação da república.

Sufocada a revolta, em 30 de março de 1818 D. João VI expediu um alvará proibindo o funcionamento das sociedades secretas, que provocou o adormecimento da maioria das lojas maçônicas

brasileiras (algumas continuaram funcionando na clandestinidade).

Tal situação prolongou-se até 24 de junho de 1821, quando a Loja *Comercio e Artes* foi reerguida. Logo no início do ano seguinte a loja se subdividiu em mais duas “*União e Tranquilidade*” e “*Esperança*” ( Niterói) e em 17 de junho de 1822 fundaram o **Grande Oriente Brasílico**, que em 1831, após a abdicação de D. Pedro I, tomou o nome definitivo de **Grande Oriente do Brasil**.

### Conclusão

Queridos leitores, aí estão citadas as primeiras lojas maçônicas brasileiras que tem seus registros conhecidos. Vocês encontrarão na literatura existente sobre o assunto o nome de outras lojas. Recomendamos que antes de adotarem como verdade verifiquem se

existe registro confiável de sua fundação e se a mesma era regular segundo os preceitos maçônicos.

Esperamos ter contribuído com o crescimento maçônico de nossos leitores com o presente artigo.

Saúde, Força União!

**Fonte:** Fragmentos da Pedra Bruta – V2 - José Castellani.